

ANEXO III, DO EDITAL Nº 001/2018 DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PROIC, DA UNICENTRO

Título do Projeto: *Stranger Things* e os processos de subjetivação/objetivação de Eleven

Palavras chave: Sujeito mulher, discurso, memória discursiva

Aluno: Ariane Pacheco Paz

Orientador: Prof^aDr^a Denise Gabriel Witzel.

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Ler e interpretar para além do que está dito/escrito nos enunciados são práticas fundamentais no ensino da língua e, obviamente, na formação do profissional de Letras. Nesse sentido, partimos de um estudo sobre o que é língua e linguagem para que, no desenvolvimento desta pesquisa, possamos construir uma caixa de ferramenta que possa contribuir na formação de leitores competentes, não apenas de palavras, mas também de imagens.

O interesse por esta pesquisa nasceu nas aulas de *Introdução aos Estudos Linguísticos*, mais precisamente a partir das explanações sobre o que é língua e linguagem e, a partir disso, a iniciação científica se apresentou como uma oportunidade de melhor compreender o funcionamento da linguagem. Iniciamos, portanto, explanando o que já estudamos.

Em nossos estudos iniciais na disciplina, vimos que, segundo Margarida Petter (2004), a linguagem é o veículo de comunicação social e é acompanhada da realidade material, ou seja, músicas, sons, fotografias e imagens, palavras e sinais que, relacionados com a linguagem, produzem sentido. Porém, ela é conduzida pela visão de mundo de seu falante. Língua e linguagem são objetos de estudo da linguística, que há muito tempo vem sendo estudada por inúmeros cientistas e pensadores até chegar nas proporções de hoje.

O primeiro interesse que se tem na história a respeito da linguagem remonta ao século IV a.C., quando os Hindus estudaram sua língua, o sânscrito, a fim de que o *Veda* não sofresse alterações com o tempo. Mais tarde, gramáticos Hindus, dentre eles, Panini, dedicaram-se a descrever minuciosamente a língua. No mesmo século, os gregos focaram em distinguir conceito e palavra e as partes do discurso, posteriormente tivemos os Latinos e a gramática como ciência e arte. Após a Reforma, ocorreu uma expansão de línguas até então desconhecidas. Decorrente disso, surge um método histórico para o desenvolvimento das gramáticas comparadas e da linguística histórica seguida da publicação da obra de Franz Bopp sobre a comparação do sânscrito com outras línguas, que é o marco do surgimento da Linguística Histórica. Finalmente, é no século XX, que a Linguística é reconhecida como estudo científico, graças aos trabalhos do professor germânico Ferdinand Saussure e ao Curso Geral de Linguística Aplicada de seus

alunos, obra que fez com que esse campo fosse reconhecido.

Saussure separa da linguagem um objeto, a língua, que é para ele, um sistema de signos que funcionam dentro de algo muito maior – linguagem. A língua funciona segundo as regras sociais de seu local, que não podem ser alteradas por quem fala. A obra de Saussure é basilar para o desenvolvimento deste projeto, na medida em que foi, a partir dela, que se desenvolveu a corrente estruturalista na França culminando com as teorias modernas que entendem que é preciso ler/analisar para além da estrutura.

Isso porque, um texto ou um filme não é apenas composto por estruturas linguísticas e/ou imagéticas. Nosso trajeto de leitura partirá da estrutura para compreendermos e analisarmos o discurso, ou seja, estudaremos os principais conceitos que surgem a partir da década de 1960 na França no âmbito de um nova disciplina – a Análise do Discurso – que parte da seguinte inquietação: como os sujeitos e os sentidos são produzidos na e pela linguagem?

Segundo Fernandes (2007), para entender o conceito de discurso cientificamente, deve-se esquecer toda ideia que parte do senso comum. É preciso compreendê-lo baseando-se em acepções teóricas conexas a métodos de análise. Discurso é aquilo que é exterior à linguagem, aquilo que vai além do que está explícito em um texto, portanto, envolve o social, o meio e todo um contexto. Com efeito, o discurso não é língua, mas depende dela para ter uma realidade material.

Pode-se, assim, dizer que a utilização da língua em um texto ou em um filme depende não apenas de sua regulamentação formal/estrutura, já que está incontornavelmente presa a um sujeito discursivo, ou seja, “os sentidos são produzidos face aos lugares ocupados pelos sujeitos em interlocução. Assim, uma mesma palavra pode ter diferentes sentidos em conformidade com o lugar socioideológico daqueles que a empregam” (FERNANDES, 2008, p. 15).

Sendo assim, três são os pontos que cumprem ser ressaltados. Em primeiro, que o signo linguístico, articulado em uma estrutura textual, não possui em si mesmo seu sentido, mas depende da interação de sujeitos na produção de efeitos de sentido, como escreve Fernandes: “[...] nega-se a ideia de mensagem encerrada em si; contesta a imanência do sentido” (2008, p.20). Em segundo, é preciso ir além da manifestação material do discurso para buscar sua relação com a exterioridade, quer dizer, necessidade esta que pode ser traduzida pelo questionamento de Foucault: “como apareceu um determinado enunciado e não outro em seu lugar?” (1995, p.31). E, por fim, deve-se notar que os sentidos atrelados aos signos são construídos historicamente.

Desse modo, atesta-se a relevância da compreensão dos mecanismos do discurso para nós, acadêmicos do curso de Letras, pois, quando lemos textos, interagimos com o discurso, e, ao

escrevê-los, nós produzimos mais do que relações da ordem da comunicação: produzimos modos pelos quais sujeitos são e estão no mundo.

Esta pesquisa se inscreve na linha dos trabalhos realizados no Laboratório de Estudos do Discurso, da UNICENTRO, coordenado pela professora Doutora Denise Gabriel Witzel. O grupo elegeu a relação entre língua, história e corpo como eixo norteador dos trabalhos. E a contribuição desta pesquisa para esse grupo se dá porque pretendemos aprimorar nossos estudos na área dos estudos linguísticos por meio de uma análise das condições de existência e de formação de enunciados materializados na série *Stranger Things*, que trazem consigo os sentidos de outros enunciados.

2. OBJETIVOS

Apresentam-se, abaixo, os objetivos que orientarão o desenvolvimento da pesquisa.

2.1. Objetivo Geral

O objetivo geral da pesquisa é compreender o funcionamento discursivo da língua/linguagem por meio de um estudo dos processos de subjetivação - segundo a Análise do Discurso que estabelece diálogos com os pressupostos arquegenealógicos de Michel Foucault - elegendo como material de análise, séries enunciativas extraídas da série produzida pela Netflix *Stranger Things*.

2.2. Objetivos Específicos

Especificamente, pretende-se:

- a) Estudar o conceito de língua, segundo o *Curso de Linguística Geral* de Ferdinand de Saussure;
- b) Estudar as teorias linguísticas que possibilitaram o surgimento da Análise do Discurso, na França da década de 1960;
- c) Estudar os conceitos formulados pela Análise do Discurso de linha francesa e, mais precisamente, as contribuições do filósofo Michel Foucault a esse campo teórico;
- d) Traçar o percurso histórico-discursivo que subjetivaram a figura da mulher por intermédio do pensamento de Foucault;
- e) E analisar a produção discursiva do *corpus*, focalizando os enunciados que definem/subjetivam a personagem Eleven.

3. METODOLOGIA

Universidade Estadual do Centro-Oeste

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

UNICENTRO

O corpus analítico, como já sublinhamos, será constituído de enunciados selecionados a partir da Série *Stranger Things* - Original Netflix. Para que tenhamos mais claro de que trata o *corpus*, apresentamos o seguinte resumo

Stranger Things, série escrita pelos irmãos Duffers estreada em 2016, é uma mistura de tudo aquilo que os anos oitenta nos deixou culturalmente nos aspectos de cinema, música, moda, etc. Traz um show de nostalgia e referências, lembranças e memórias queridas que nos fazem adentrar em um túnel do tempo.

O enredo conta a história de quatro amigos na faixa dos dez anos de idade, nerds, extremamente curiosos e que fazem parte do clube de jornalismo do colégio. Um grupo de meninos que são afligidos pelo *bullying*, por gostarem de coisas “diferentes” que nenhuma das outras crianças curtem: *Star Wars*, *Senhor dos Anéis*, *Caça Fantasmas*, jogos de tabuleiro, games, *rpg* entre outros mais. Quatro crianças vistas perante os colegas como o “clube de perdedores”. Nada de estranho e diferente acontecia com eles, até que em uma certa noite de domingo depois de uma partida de jogo de tabuleiro, um dos garotos, Will Byers, cruza com uma criatura estranha e desaparece sem deixar nenhum vestígio. O restante do grupo, Mike, Lucas e Dustin partem em uma missão para encontrar Will. Durante a busca, em uma noite chuvosa, encontram uma menina na floresta de cabeça raspada e com uma tatuagem de número 011 no braço. Logo veem que o desaparecimento de Will certamente estava ligando com o surgimento de Eleven.

Eleven foi criada no Laboratório Nacional de Hawkins pelo Drº Brenner, que a tirou da mãe logo após seu nascimento. Ele foi sua figura de pai, que não era de sangue, portanto ele não a via como filha, mas sim como cobaia. Isso desenvolveu nela uma personalidade forte: dificuldade de confiar nas pessoas, medo de que façam mal a ela, como o Drº Brenner fazia.

Era dotada de habilidades psíquicas e cobaia de testes da mente para desenvolver pesquisas para o Governo Americano, que desejava estar à frente dos Russos Soviéticos. Totalmente excluída da sociedade e do convívio com as pessoas, 011 não entendia quase nada do mundo fora do Laboratório, o que dificultava muito o seu contato com os meninos. Depois de um certo tempo, Eleven fez amizade com Mike, Lucas e Dustin e se dedicou a ajudar encontrar Mike usando suas habilidades, mesmo que isso a machucasse.

Eleven é uma personagem de incrível força, coragem e lealdade aos amigos. Os direitos de El (como a chamavam) foram totalmente violados, ela não teve acesso à escola e educação, sua saúde foi totalmente danificada pelos testes psíquicos, e ainda assim ela se manteve forte, por isso detém papel de uma protagonista feminina que cresce e se desenvolve incrivelmente

Universidade Estadual do Centro-Oeste

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

UNICENTRO

durante os oito episódios da série e que futuramente, na segunda temporada, transformar-se em uma menina de incrível poder e independência, essencial para a finalização dos conflitos surgidos.

Diante dessa narrativa, questionamos: quem é Eleven, segundo os discursos que a enredam na trama da série e que efeitos produzem? Para respondermos a isso, analisaremos as séries enunciativas – dizeres da série da Netflix - que definem/subjetivam a Eleven, apoiando-nos, prioritariamente, nos seguintes conceitos:

- Formação Discursiva: Cada enunciado tem uma regra de aparição e condição que dependem da época, meio e contexto que estão inseridos. As estratégias que criam um enunciado, derivam de um mesmo conjunto de relações, ou seja, algo dito tem espaço e lugar específicos.
- Memória discursiva: São acontecimentos explícitos e implícitos no texto, onde os sujeitos estão inscritos. Uma relação de interdiscursividade que faz parte da construção deste espaço de memória discursiva.
- Interdiscurso: Diferentes discursos presentes em uma única formação discursiva, discursos que antecedem e sucedem.

Some-se a esses conceitos o fato de que o discurso produz sujeitos, daí a relevância dos seguintes trabalhos para o desenvolvimento da pesquisa: *Arqueologia do Saber* (FOUCAULT, 2007); *Decifrar o corpo* (COURTINE, 2013); *Minha história das mulheres* (PERROT, 2013).

4. CRONOGRAMA

	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ.	JAN	FEV.	MAR.	ABR.	MAI	JUN	JUL
Levantamento bibliográfico	X	X	X	X	X	X						
Resumos e resenhas	X	X	X	X	X	X						
Elaboração do artigo							X	X	X	X		
Revisão do texto											X	
Entrega e apresentação do trabalho no EAIC												X

5. RESULTADOS ESPERADOS

Como resultado do desenvolvimento desta pesquisa, espera-se adquirir conhecimentos

mais aprofundados das concepções de língua e linguagem, reelaboradas a partir da concepção de discurso no campo da Análise do Discurso, o que seguramente contribuirá para um enriquecimento de minha formação acadêmica no âmbito dos estudos linguísticos.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COURTINE, J.J. **Decifrar o corpo: pensar com Foucault**, Vozes, Petrópolis, 2013.

FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística**. São Paulo: Contexto, 2002.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 1997.

FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do discurso: reflexões introdutórias**. 2 ed. São Paulo: Claraluz, 2008.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France**. 24. ed. São Paulo: Loyola, 2014.


_____. **Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

PETTER, Margarida. Linguagem, língua, lingüística. In: **Introdução à linguística**. FIORIN, José Luiz (org.). 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.

PERROT, M. **Minha história das mulheres**. São Paulo: Contexto, 2007.

Guarapuava, 19 de março de 2018.


Assinatura do Orientador


Assinatura do Aluno

Universidade Estadual do Centro-Oeste

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

UNICENTRO

ANEXO V, DO EDITAL Nº 001/2018 DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PROIC, DA UNICENTRO

PLANO DE TRABALHO/ATIVIDADES

1. IDENTIFICAÇÃO

Protocolo

Instituição onde será desenvolvido o projeto/Campus Unicentro/ Campus Santa Cruz

Coordenador Institucional

Orientador (Docente/Pesquisador responsável) Denise Gabriel Witzel

Modalidade de Bolsa (em caso de bolsista)

Aluno (a) Ariane Pacheco Paz

Título do Projeto de Pesquisa *Stranger Things* e os processos de subjetivação/objetivação de Eleven

Período previsto para desenvolvimento do Projeto 01/08/2017 a 31/07/2018

2. SÍNTESE DAS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO BOLSISTA

- 1 Participação semanal no Laboratório de Estudos do Discurso da Unicentro
- 2 Estudar o conceito de língua e linguagem dentre os principais elementos do Curso de Linguística Geral
- 3 Estudar as bases epistemológicas da Análise do Discurso
- 4 Ler e resenhar os textos que constam na bibliografia do projeto
- 5 Estabelecer o recorte analítico, conforme corpus da pesquisa
- 6 Redigir artigo
- 7 Apresentar-se para orientação em todos os momentos do desenvolvimento da pesquisa
- 8 Apresentar os resultados em evento científico da área, com a professora orientadora

Os abaixo-assinados declaram que o presente Plano de Trabalho/Atividades foi estabelecido de comum acordo, assumindo as tarefas e responsabilidades que lhes caberão durante o período de realização do mesmo.

Local e data:

Ariane Paz

Assinatura do Aluno (a)

Assinatura do Pai ou Responsável (para menores de 18 anos)

Denise Gabriel Witzel

Assinatura do Orientador (a)

Assinatura do Coordenador da Proposta

Assinatura da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação